

TRADIÇÃO

A maneira com que vivemos reflete de nossos antepassados e tudo o que deixamos agregar a nossa essência será o futuro. Se precisar, releia esta frase inicial por três vezes. Reflita.

Embora entender a frase seja a parte mais fácil, sem isso não conseguiremos ir adiante com nosso mergulho íntimo. Perceba que tudo o que você é hoje faz parte das suas escolhas. Se você não é feliz, escolheu errado. Se você deseja ser feliz, isso é somente o início de uma escolha, pois precisa mudar o que faz agora para então determinar o futuro.



A análise do que você é já é premissa neste ponto de nossos estudos, pois sem saber de si mesmo, sem conhecer a sua própria alma é indescritível a dificuldade que se terá em realizar mudanças plausíveis e eficazes no caminhar. As possibilidades são muitas, mas se você está lendo este texto agora, seja pelo livro, pelas mídias modernas ou recebeu de alguém, não esqueça que há alguns pontos primordiais que antes precisam ser considerados, refletidos e certamente alterados conforme sua escolha, e que desta vez você escolha certo.

Como escolher certo? Comece escolhendo atitudes que não descompense ninguém, que sejam salutares, verdadeiras, íntegras e que faça diferença benéfica a todos. Não prejudique a si mesmo, mantenha sua confiança em seus propósitos, não se abale pelas críticas e objetive a sua escolha em ser melhor com você mesmo e a todos que lhe permeiam. Assim já terá um bom início.

Mesmo este escrito tratando da tradição, não poderia ter como falar dela sem falar das escolhas. Pois a tradição traz consigo o poder de raiz, ou seja, ramificar pelas gerações (entenda encarnações também) o que é bom e o que é ruim. As tradições nos fazem bem? Como entender isso e fazer novas escolhas? Não é necessário nem salutar ignorar tudo o que seu traçado espiritual trouxe até hoje. Isso não é caminho de luz, pois a sua trajetória até aqui não foi em vão e há muitas coisas comportadas em sua essência que são preciosas e magnânimas. Entretanto, há também o que não deveria estar lá. Esta aí a tão falada reforma íntima, mas num contexto diferente e mais profundo para que se possa elucidar esta transformação.

Não tenha pressa, não é acabando esta leitura que você se transformará, tão pouco em alguns dias como uma borboleta num casulo. O processo é mais duradouro, porém, fantástico. É o soar das manhãs com os pássaros, dia após dia, é entender que a cada lua que brilha pode se sentir o beijo de Deus pelo adormecer e glória de mais um dia presenteado. É sobreviver das suas próprias frustrações e cansaço (preguiça talvez), mas com convicção de

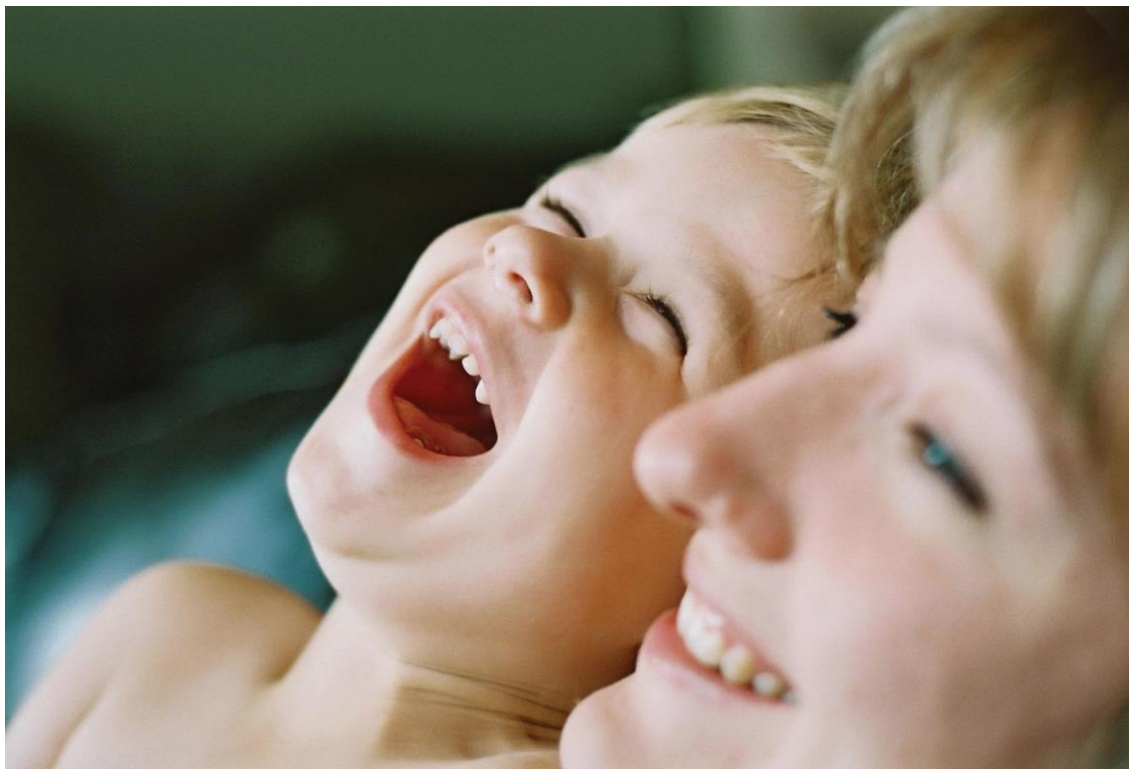
que este trajeto cheio de flores e espinhos são a maravilha da existência espiritual, seja aqui ou acolá.

Dentro das tradições certamente você irá se questionar, o que trago comigo e não deveria? O que tenho de tão valioso. Como espírito questionar, não será um escrito diferente. Vou lhe indagar de todas as maneiras possíveis, sendo sim o advogado, o doutor, mas não acusador. Quem acusará será você mesmo, identificando, assumindo e deixando a fagulha da transmutação germinar em sua mente e coração. Dentro desta premissa questionadora deste velho espírito que ama cutucar as mentes que desejam crescer, lá vou eu:

- 1) Dentro da tradição desta encarnação, o que você tem a dizer sobre sua mãe? Pense nas coisas boas, ruins, trejeitos, pensamentos, atitudes, palavras, história como pessoa e não como sua mãe. Veja ela em sua mente como um ser e não como a mãe que lhe criou.
- 2) Dentro da mesma tradição (esta encarnação), o que você tem a dizer sobre seu pai? Pense nele como um ser integral e não como seu pai. O que você pode dizer sobre ele? Defina este homem.
- 3) Agora fale de seus avós, consegue definir? Talvez não muito, nem todos tem a dádiva de conhecer e conviver profundamente com os mesmos. Uma grande perda! Depois falaremos sobre isso. Mas, se você os conhece(u), fale deles pra você mesmo. Quem são estes? Defina-os para você mesmo.
- 4) Seus filhos, quem são? Defina cada um deles. Se não os tem ainda, permita-se imaginar o futuro.
- 5) Você, quem é você? Quais são seus valores, prioridade, desejos,... ?



Pois bem, esta é a hora em que as mentes começam a tocar o coração e fazer disso um mar de lamentações. Não vá por este caminho. Atente-se nas tradições. Não fixe em sua mente problemas familiares neste momento. Você poderá usar isso para resolver os problemas depois, mas não ocupe sua mente neste momento com isso. Apenas reflita sobre as pessoas que definiu acima.



Sua mãe e seu pai são dois espíritos que trazem consigo uma carga energética específica, conhecimento ímpar e objetivos pré-estabelecidos espiritualmente. Quando encarnaram o contato com outros espíritos lhes fez mudar um pouco o percurso, seja para melhor ou pior. Estas pessoas foram seus avós que intercederam com seus pais. Mas isso vem de longe, pois seus avós também sofreram interferências de seus tataravós. E isso vai longe. Perceba que a carga energética e de conhecimento vindoura do momento da encarnação é uma e com as interferências sofridas pelos seus pais (nem sempre serão os biológicos), seus avós, irmão, amigos, parceiro, núcleos de convivência, etc., serão sempre fatores determinantes no que você fará e deixará como tradição.

A mudança entre o que era pré-estabelecido pré encarnação não é ruim, desde que não seja inferior. Que as mudanças sejam de avanço, do querer mais, do ser mais íntegro ao que se propôs previamente a existência neste plano. Por isso as escolhas são tão importantes nestes momentos. Como fazer boas escolhas? Volto ao mesmo ponto, escolha pelo bem, faça o bem, queira o bem, sinta o bem, respire o bem, aprecie o bem, conviva com o bem e seja o bem.

Se você pudesse ter feito isso desde o momento em que nasceu, com conhecimento que tem hoje, seria diferente. Mas não é possível. Por isso você traz consigo costumes e vícios de atitudes e pensamentos herdados de seus pais. Até mesmo o abandono, quando é o caso. O caminho inicial é igual para todos, absorver o que o ambiente lhe propicia. Mas agora que você tem condições de pensar e se auto questionar, vivencie tudo novamente. Relembre tudo o que puder sobre sua infância, fatos marcantes que lhe deixaram marcas positivas primeiro. Depois as marcas negativas. E lá vou eu com minhas perguntas: o que você fez com estas marcas? Guardá-las como um caixeiro viajante não lhe trará benefícios. Ao contrário, se tornarão tão somente um peso a ser carregado. O que pesa na mala certamente são as marcas difíceis, duras, também conhecidas como mágoas. Não tenha a tradição da burrice em guardá-las, tornam seu caminhar mais lento pelo peso excessivo e sem utilidade do esforço despendido. Jogue fora. Como? Lembra das definições feitas para seus pais, avós, irmãos? Como você avalia a caminhada deles? Sempre foi fácil? Como você pode querer que lhe perdoem dos equívocos se você não é capaz de perdoar? Os passos dados com cada um destes espíritos que você definiu a pouco, tem arranhões, mas jamais poderá haver mágoas. Libertar-se disso é o primeiro ato significativo de regenerar a tradição sem as imperfeições.



Tenha tradição com os bons costumes de seus antepassados, traga consigo tudo o que fortalece a família, a amizade, o amor e a felicidade. O que não for de valia para este caminho, ignore. Só não ignore as mágoas, estas precisam ser jogadas fora de verdade, e não deixadas ao fundo da alma. Isso lhe impede a caminhada com maestria.

Dentro desta tradição: Quem é você? Isso só você poderá responder, mas certamente posso lhe definir um pouco. Você é o resultado da ânsia de melhorias (desejo de encarnar que lhe foi presenteado) com a inferência dos que lhe propiciaram a vida em sua infância, mas com toda certeza hoje é dono das suas escolhas e transformações. A tradição não pode ser repetida de maneira alheia, precisa ser repetida com propriedade, aperfeiçoando o que for possível. Isso já acontece com as modernidades, a tecnologia, a comunicação e as descobertas científicas. A tradição do conhecimento através dos livros, dos escritos, dos estudos e das conversas entre pais e filhos são de suma importância para perpetuar o conhecimento. Mas não deve ser também utilizada para perpetuar o que não é o bem. Simples não é mesmo?



Lá vem o velho questionador com mais uma pergunta: se você já sabe quem você é, quem são os inferentes ao seu caminhar, quem você quer e precisa ser amanhã? Qual é a tradição que você irá manter? O que há de tradicional em você?

As tradições podem ser vícios (comida, sexo, jogos de azar, bebidas, drogas, etc), rituais, dependência sentimental, entre tantas outras. Consegue identificar as suas tradições? Elas são suas ou você herdou? Do que há em suas tradições, o que precisa mudar? Mude. Não só por você, mas por todos que virão através da sua existência, sejam filhos, amigos, parceiros, etc.

O que você ganha com isso? Os louros da vitória, a consagração de um encarne. Pois a transformação que se permitiu em uma encarnação será o acolhimento no espiritual, pós desencarne. Que fique somente coisas do bem para que este acolhimento seja leve e amoroso, pois se houver ódio, mágoa, desejo de vingança, não haverá acolhimento. E perceba que isso não é um juízo final como tanto divulgado já neste plano físico. É tão somente o resultado das suas escolhas tradicionais.

Que a tradição seja benéfica, jamais uma sequencia do que não agrega. Que esta tradição de estudos dos escritos transforme seu ser em bem maior a cada leitura.

Sábios são os pais que conhecem bem seus filhos, e os filhos que conhecem bem seus pais...

Salve todos os rebentos da Seara de Mãe Benta!

Pai José de Aruanda

01/02/2017 – 16h45

Psicografado por Mãe Lilian de Iemanjá – Terreiro de Umbanda Vovó Benta